



# NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

## PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



DOMINGO II DO TEMPO COMUM  
16 de janeiro de 2022

# Nº 17

## Palavra

### DO VINHO À ALEGRIA



Na Bíblia são dados muitos atributos a Deus na Sua relação com o povo: libertador, rei, pastor, pai... Hoje, o profeta Isaiás fala de Deus como o Esposo. Mas não é um esposo qualquer: é totalmente fiel, mesmo diante das infidelidades da 'esposa' (que é o Seu povo). O que nos desafia também a nós à fidelidade, ao apostar e ser persistente nas nossas mais que diversificadas relações. De contrário, acabaremos todos no abandono, na solidão, como ilhas, carentes de amor e felicidade.

São Paulo dá-nos conta de como nas comunidades cristãs da Igreja primitiva eram visíveis numerosos carismas. Alguns séculos mais tarde, porém, houve um grande reducionismo nos serviços e ministérios na Igreja e só recentemente o Concílio Vaticano II veio revalorizar o 'sacerdócio comum dos fiéis'. Na Igreja, de facto, todos são chamados a trabalhar, a desempenhar algum serviço, mais interno à comunidade ou mais 'para fora'. E cada um(a) trabalhará segundo o dom que Deus lhe dá. Mas sempre numa perspectiva de coresponsabilidade.

O famoso e conhecido evangelho das Bodas de Canaã, para além do fantástico do milagre em si, tem muitos ensinamentos! Por exemplo, o papel de Maria como intercessora, a sua caminhada de 'mãe' para 'discípula', o vinho novo que é Jesus (face ao vinho velho do Antigo Testamento), etc. Destaquemos aqui mais um significado: o vinho é símbolo de alegria e, por isso, Jesus está presente nos casamentos e em todas as nossas vidas para não deixar acabar o vinho, isto é, para que nunca nos falte a alegria – Ele que veio até nós para que tivéssemos alegria e a nossa alegria fosse completa (cf. Jo.15,11; 17,13).

FR JOSÉ NUNES © Dominicanos

\*\*\*

### O VINHO NOVO DA SALVAÇÃO

Celebramos hoje o primeiro Domingo depois do tempo litúrgico do Natal. No Ano C que vivemos, a liturgia apresenta-nos o episódio joanino das Bodas de Canaã, um *hápax* no quadro do Novo Testamento. Colocado na sequência da adoração dos Magos e do batismo do Senhor, conclui o (tri)ciclo das epifanias e assume um papel verdadeiramente programático, quer no ministério de Jesus quer no contexto litúrgico em que celebramos os mistérios da Sua vida terrena.

Não é ingénuo da parte de João a narrativa do primeiro milagre de Jesus no cenário de um casamento. De facto, a relação entre Deus e o Seu povo foi sendo lida à luz da sponsalidade e da aliança estabelecida entre ambos de forma bilateral. No quadro delineado pelo evangelista João, a primeira cena é dominada por Maria, que neste contexto faz a ponte entre duas alianças: é representativa da antiga aliança, mas projeta-se já na nova aliança que seu Filho inaugura.

Continua na página 2

# Informando

*Continuação da página 1*

Esta ponte transitória que Maria personifica é bem patente no pedido que faz a Jesus: «Não têm vinho» (Jo 2, 3). A linguagem ambivalente típica de João faz evidenciar o sentido espiritual que se esconde por detrás do elemento material do vinho. O vinho, enquanto símbolo da alegria e da abundância, está igualmente associado à aliança e à expectativa messiânica que a tradição veterotestamentária consubstanciou na imagem do banquete escatológico.

Ainda que este pedido de Nossa Senhora desencadeie uma ação por parte de Jesus, o seu objetivo é apenas o de sinalizar uma situação precária e embaraçosa. Se olharmos apenas do ponto de vista literal, Maria tenta interceder junto de Jesus para evitar um constrangimento para os supostos noivos, que nunca aparecem no episódio (serão Maria, enquanto ícone da Igreja, e Jesus os verdadeiros esposos?); do ponto de vista simbólico, Maria notifica a incapacidade que as instituições judaicas têm para dar plenitude à vida dos crentes, os quais aguardam com esperança a chegada do vinho novo da salvação.

A resposta de Jesus é deveras enigmática e surpreendente. Em primeiro lugar, não se dirige a Maria como «mãe», mas como «Mulher». Pode parecer antipático e até desprestigiante tal forma de tratamento, até porque a expressão que se lhe segue, por norma, surge em contextos de distância e separação entre os intervenientes. Jesus dá a entender que, no âmbito da nova aliança que Ele inicia, Maria não deve interferir; o Seu Messianismo depende única e exclusivamente do Pai e dos tempos por Ele determinados. Só assim se pode compreender a expressão «Ainda não chegou a minha hora» (Jo 2, 4), ou seja, o momento da revelação suprema do Filho de Deus, que ocorrerá na Sua glorificação pascal. No entanto, Maria não está, de forma alguma, ausente neste processo salvífico. A expressão «Mulher» assume um valor densamente teológico enquanto figura da Igreja que nascerá do lado aberto de Cristo, e à qual Maria será associada por Seu Filho, ao tornar-se a Mãe da humanidade na maternidade espiritual do discípulo amado assumida aos pés da Cruz (Jo 19, 26-27).

A simbólica da nova aliança que se inaugura na Encarnação redireciona a centralidade da Lei para Jesus, cujo milagre da transformação da água em vinho, elemento primordial da segunda cena do episódio, sinaliza. A expressão de Maria, «Fazei tudo o que Ele vos disser» (Jo 2, 5), faz ecoar as palavras do povo eleito no momento em que receberam as tábuas da Lei pela mão de Moisés: «Tudo o que Deus disse, nós o faremos» (cf. Ex 19, 8). A presença das seis talhas de pedra, que Jesus usará para a realização do milagre, indica a incompletude e insuficiência da Lei antiga para saciar plenamente o povo de Deus: o seis simboliza essa incapacidade de atingir a plenitude e totalidade que o sete representa; as talhas de pedra, destinadas à purificação dos judeus, assinalam a carência das instituições judaicas, aqui presentes na pedra (elemento que serviu de base material para a redação do decálogo) e nos rituais de purificação para os quais elas serviam. A surpresa do chefe de mesa aprova a magnanimidade do vinho bom que foi guardado para o fim: é a superação (no sentido de plenificação) do vinho antigo (o Antigo Testamento) pelo vinho novo da salvação que Deus oferece em Jesus Cristo (que mais tarde se apresentará como a verdadeira vide), que já o prólogo joanino nos indicava («Da sua plenitude todos nós recebemos graça sobre graça. Porque a Lei foi dada por meio de Moisés; a graça e a verdade vieram por Cristo», Jo 1, 16-17).

Não nos é descrita a forma como decorre o milagre. Para João, o milagre não é importante, porque esta ação de Jesus assume fundamentalmente a categoria de sinal. O evangelista não pretende vincar a ação prodigiosa de Jesus, mas afirmar o seu horizonte teológico: em Jesus, Deus desposa a humanidade e oferece gratuitamente o dom do vinho messiânico e escatológico. O último versículo assinala a manifestação da glória de Jesus e a fé dos discípulos. Deste modo se afirma o conteúdo do evangelho e a sua finalidade. É o desafio que também hoje nos é lançado: entrarmos nesta relação esponsal com o Senhor, contemplar a Sua glória e a Sua condescendência face à humanidade, e aderir ao Seu projeto pela fé e conhecimento pleno da Sua vontade. Fazer o que Jesus diz torna-se a norma e o critério evangélico da nova aliança, que traz a alegria e plenitude que a antiga aliança já não era capaz de oferecer.

## Tweets do Papa Francisco

Papa Francisco   
@Pontifex\_pt

O #EvangelhodeDomingo nos mostra o #BatismodeJesus. Ele, que é o Filho de Deus e o Messias, vai até às margens do rio Jordão e se faz batizar: coloca-se em fila com os pecadores, compartilha o nosso destino, desce ao rio como na história ferida da humanidade para redimi-la.

...

Quando rezamos, o Pai nos diz o mesmo que disse a Jesus no #EvangelhodeHoje: "Tu és o meu Filho amado" (Lc 3, 22). Esta filiação começou no dia do Batismo, que nos imergiu em Cristo e nos tornou filhos amados do Pai.

...

O profeta Jeremias lembra que Deus tem, a nosso respeito, «desígnios de prosperidade e não de calamidade, de garantir um futuro de esperança» (29, 11). Por isso, não devemos ter medo de abrir espaço para a paz na nossa vida, cultivando o diálogo e a fraternidade entre nós.

...

Muitas vezes, olhando para a nossa vida, vemos só o que nos falta e não pensamos no bem e nos talentos que possuímos. Mas Deus confiou-no-los, porque confia em nós e pede que nos empenhemos no tempo presente sem nostalgia do passado, mas na diligente expectativa do seu regresso. .

...

Para conhecer verdadeiramente as pessoas, é preciso reconhecê-las: reconhecer que cada um traz em si a beleza incancelável de filho de Deus, no qual se espelha o Criador.

...

A questão migratória, bem como a pandemia e as mudanças climáticas mostram claramente que ninguém se pode salvar sozinho, ou seja, os grandes desafios do nosso tempo são todos globais.



## Coro da Catedral de Lisboa homenageia o cónego Luís Manuel



Instrumentais inéditos de quatro autores diferentes vão ser interpretados na homenagem do Coro da Catedral de Lisboa ao cónego Luís Manuel, antigo pároco da Sé de Lisboa falecido em junho de 2020. A iniciativa está marcada para a tarde de dia 23 de janeiro, Domingo, na Sé Patriarcal, às 16h30.

## Domingo da Palavra de Deus



Aceitando o convite do Papa Francisco que, com o *Motu Proprio Aperuit Illis* ("Abriu-lhes o entendimento") de 30 de setembro de 2019, estabeleceu que "o terceiro Domingo do Tempo Comum seja dedicado à celebração, reflexão e difusão da Palavra de Deus", a fim de "fazer crescer no povo de Deus a religiosa e assídua familiaridade com as Sagradas Escrituras", celebramos no domingo, dia 23 de janeiro, o Domingo da Palavra de Deus.

<b>Calendário</b>	<b>Dia</b>	
Dia Mundial do Migrante e do Refugiado	15 de Janeiro	Sábado
Conselho Pastoral Paroquial Extraordinário	29 de Janeiro, às 14h30	Sábado

## Horário das Eucaristias...

- \* 17 a 21 de janeiro às 9h e 19h
- \* 22 de Janeiro às 12h e 18h - Domingo III do Tempo Comum (Vespertina)
- \* **23 de Janeiro às 9h, 11h e 18h - Domingo III do Tempo Comum**

## Informações...

Tendo em conta o forte agravamento da atual situação pandémica, a Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) recomenda vivamente que se observe um adequado distanciamento entre os participantes, conforme as orientações da Direção Geral da Saúde. Continuam em vigor todas as outras medidas de prevenção.

## Link para as transmissões online...

Link de acesso à transmissão online do Youtube:

<https://www.youtube.com/c/ParoquiaSaoDomingosdeBenfica> (clique aqui)

## LEITURAS

### 16 - DOMINGO II DO TEMPO COMUM

Is. 62, 1-5 / Sal. 95 (96) / 1 Cor. 12, 4-11 / Jo. 2, 1-11 / Semana II do Saltério

17 - 2ª Feira - 1 Sam. 15, 16-23	Sal. 49 (50)	Mc. 2, 18-22
18 - 3ª Feira - 1 Sam. 16, 1-13	Sal. 88 (89)	Mc. 2, 23-28
19 - 4ª Feira - 1 Sam. 17, 32-33. 37. 40-51	Sal. 143 (144)	Mc. 3, 1-6
20 - 5ª Feira - 1 Sam. 18, 6-9; 19, 1-7	Sal. 55 (56)	Mc. 3, 7-12
21 - 6ª Feira - 1 Sam. 24, 3-21	Sal. 56 (57)	Mc. 3, 13-19
22 - Sábado - 2 Sam. 1, 1-4. 11-12. 19. 23-27	Sal. 79 (80)	Mc. 3, 20-21

### 23 - DOMINGO III DO TEMPO COMUM (DOMINGO DA PALAVRA DE DEUS)

Ne. 8, 2-4a. 5-10 / Sal. 18B / 1 Cor. 12, 12-30 / Lc. 1, 1-4; 4, 14-21 / Semana III do Saltério

## Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf.: 217221350 - Fax: 217221355

IBAN: PT50 0033 0000 5009 9957 9650 5

[www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt](http://www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt)

[paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt](mailto:paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt)

[secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt](mailto:secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt)

[cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt](mailto:cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt)

[catequesesdb@gmail.com](mailto:catequesesdb@gmail.com)